

EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Fazendo Educação Ambiental através do Rádio

Sandra Kelly de Araújo- Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Resumo: Educação para a Vida constitui um curso em educação ambiental para professores de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Para desenvolvimento desta proposta definiu-se como principal instrumento de operacionalização a veiculação sistemática de programas radiofônicos apoiados por textos complementares, através dos quais os professores inscritos puderam conhecer a dinâmica ambiental local, os fundamentos teóricos e práticos da educação ambiental e sugestões didático-pedagógicas que subsidiassem a incorporação da temática ambiental no currículo escolar. Com resultado, foram desenvolvidas diversas atividades práticas, monitoradas através de um processo contínuo de avaliação de desempenho.

Palavras Chaves: Rádio Educativa, Formação de Professores, Educação Ambiental.

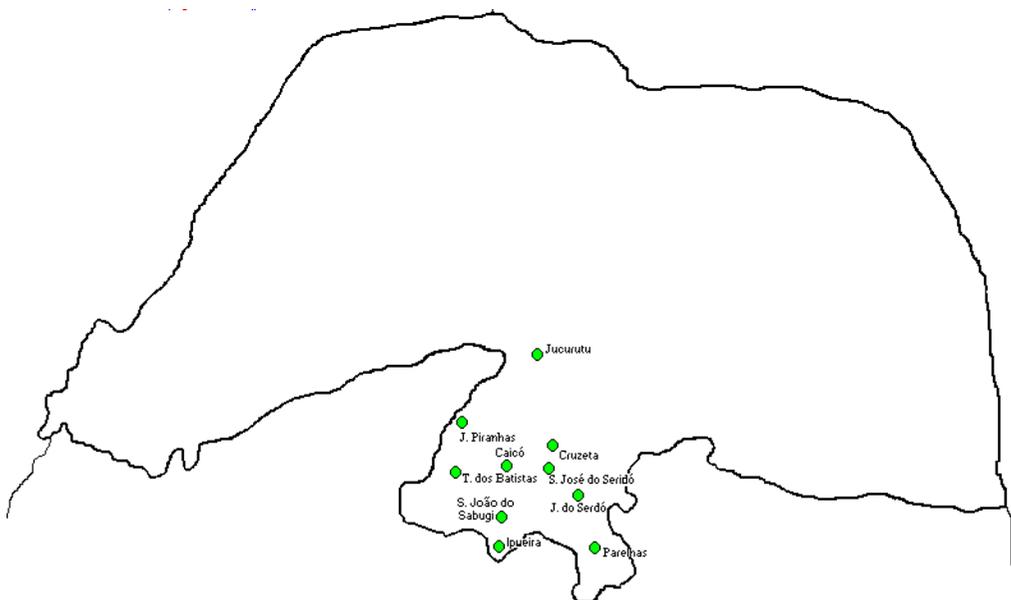
1. Caracterização do Projeto

O Projeto “*Educação para a Vida*” caracteriza-se como um curso de capacitação docente em Educação Ambiental através de programas radiofônicos e Textos complementares.

Essa experiência objetivou fundamentar o trabalho de professores de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental para introdução da temática ambiental no currículo escolar. Paralelamente, também visa aplicar a metodologia de ensino à distância na capacitação docente através do rádio.

1.1. A Área de Abrangência

Originalmente, o curso foi dirigido aos docentes que atuavam nas zonas urbana e rural dos municípios de Caicó, Cruzeta, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Parelhas, São José do Seridó, São João do Sabugi, Timbaúba dos Batistas, todas localizadas na microrregião do Seridó norte-rio-grandense e Jucurutu, localizada na microrregião Vale do Açu (Figura 01).



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Cidades Participantes do Programa Educação para a Vida

Figura 1

1.2. Os Inscritos

O Curso estava aberto aos docentes lotados na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Caicó e da Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Norte. Conforme se pode verificar na Tabela I, apesar do Curso ser dirigido a professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, entre os 223 inscritos, 13,9 % de professores atuam na 5ª a 8ª séries e no Ensino Médio e 18,8% correspondem a supervisores e coordenadores pedagógicos, universitários e demais pessoas que se interessavam na questão ambiental e educativa.

EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Inscritos Segundo Função

Tabela I

INSCRITOS	FUNÇÃO	TOTAL PARCIAL	% RELATIVO
Professores de 1ª a 4ª Séries	A	150	67,3
Professores de 5ª A 8ª Séries e Ensino Médio	B	31	13,9
Outras Funções	C	42	18,8
TOTAL	---	223	100,0

1.3. A Estrutura dos Programas Radiofônicos:

O Curso de Educação Ambiental foi planejado para um total de 12 programas radiofônicos. Os Programas 1 e 2 trataram dos fundamentos teóricos e práticos da educação ambiental e a partir do terceiro, de problemas ambientais locais e sugestões didático-pedagógicas relativas a introdução de tais problemas ou temas ambientais no currículo escolar.

Os assuntos veiculados nos programas eram também apresentados em forma de Textos, de modo que cada programa gerava um Texto complementar que era distribuído a cada um dos inscritos em seus locais de trabalho. Vale destacar que os Textos eram entregues antes do programa a ele referente ir ao ar.

3. Abordagem Teórica e Metodológica

3.1. Educação Ambiental através do Rádio: Ondas para o Despertar da Consciência Ambiental

Quando nos referimos acerca da introdução de temas ou problemas ambientais no currículo escolar, torna-se imprescindível investigar a relação que se processa entre os elementos naturais e a sociedade na produção do meio ambiente.

Entretanto, ao analisarmos a contribuição que os sistemas educativos oferecem no estudo e na execução de propostas alternativas de utilização racional dos recursos naturais, vemos que estas constituem ações limitadas pela formação e atuação extremamente especializada e compartimentadas daqueles que fazem a comunidade acadêmica.

Se consideramos o meio ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e sociais, a análise de problemas ambientais no sistema formal de ensino deve resgatar a concepção de totalidade que se processa nas relações sociedade e natureza na constituição do meio. Tal

processo ocorre através das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. É o que denominamos de abordagem **interdisciplinar**.

“Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou setores heterogêneos (...). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo” (FAZENDA, 1993).

Entretanto, MAZZOTTI (1994) aponta alguns problemas fundamentais de ordem teórica e prática para introduzir a dimensão ambiental nos currículos escolares: *“Os problemas de ordem teórica são, freqüentemente, recobertos pela diretiva geral seguinte: é preciso que se faça a escolarização com base na interdisciplinaridade. Já os de caráter prático decorrem da necessidade, não apenas, de adaptar-se os problemas de ensino àquela diretiva, mas também de estabelecer um trabalho cooperativo entre os professores”*.

Nesse sentido, FAZENDA (1993) acrescenta *“A interdisciplinaridade pressupõe uma intersubjetividade, não pretende a construção de uma superciência, mas uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano”*.

Se consideramos o meio ambiente como o espaço de interação entre os elementos naturais e sociais, então a forma compartimentada e isolada que se encontram os conteúdos das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar não alcançam a compreensão das interrelações que se estabelecem no meio.

Tal como salienta SATO (1994), *“O ambiente não pode ser considerado como um objeto de cada disciplina, isolado de outros fatores. Ele deve ser trazido a tona, como uma dimensão que sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”*.

Abordados interdisciplinarmente, os problemas ambientais são revelados em seus diversos aspectos, de modo que todas as matérias ou disciplinas que compõem o currículo escolar auxiliam na análise e intervenção dos mesmos.

Não se trata, portanto, de criar uma nova disciplina ou mesmo desenvolver conteúdos relacionados à Ecologia ou natureza. É, sem dúvida, uma tarefa realizada coletivamente pelo conjunto de professores e alunos em todas as áreas do conhecimento investigando um determinado problema ambiental.

Desta forma, orienta-se que a educação ambiental seja abordada interdisciplinarmente no currículo escolar, ou seja, através dela *“se resgata a idéia de entrelaçamento, de interligação de todas as partes do meio ambiente em um sistema; para que a abordagem de meio ambiente possa incluir todas as variáveis, históricas, políticas, econômicas, sócio-culturais, etc., necessárias para se compreender e administrar adequadamente a relação dinâmica do homem com o meio”* (SEARA FILHO, 1992).

A partir de exemplos dados, professores e alunos podem selecionar um certo assunto ou tema que constitui um problema ambiental e passa a estudá-lo através dos conteúdos curriculares. É, portanto, a vinculação desses conteúdos a uma situação concreta e cotidiana no universo local que leva à discutida prática interdisciplinar, básica à educação ambiental.

Desta forma, é a partir de um conjunto de temas ou problemas ambientais definidos no diálogo entre professores e alunos que se processa a análise dos mesmos, através das diversas matérias que compõem o currículo escolar.

3.2 - A Educação Radiofônica: Uma experiência vivenciada

Ao escolhermos o rádio como instrumento de veiculação do projeto *Educação para a vida*, apoiávamos em trabalhos por nós já realizados junto a Emissora de Educação Rural de

Caicó - Caicó (RN), programa *Em defesa do meio ambiente*, no período de 1985 a 1987 e na Rádio Cultura Caiari - Porto Velho (RO), nos anos de 1990 a 1992 no âmbito da educação ambiental não-formal.

Essas experiências nos permitiram acreditar no efetivo poder de mudanças comportamentais promovido pelos meios de comunicação e buscamos apropriar-se dos mesmos para convertê-los em instrumentos de educação ambiental.

Vale ressaltar que a educação radiofônica no Nordeste desenvolve-se há anos com os trabalhos do Ministério da Educação (MEC) e do Movimento de Educação de Base (MEB) e, que, particularmente, no Seridó, desenvolveram inúmeros projetos de ensino à distância usando o rádio como instrumento de educação popular e com programas de instrução.

Também no Rio Grande do Norte, o Projeto Saci desenvolvido pela Universidade Federal (UFRN) e a Secretaria de Estadual de Educação (SEC/RN), representou uma importante experiência de ensino à distância objetivando a formação de alunos de 1ª a 4ª séries na zona rural de 33 municípios potiguares, através de programas radiofônicos.

“Além disso, o rádio talvez seja, entre todos os meios de comunicação social, pelo seu alcance, o que oferece mais interação entre o homem e a comunidade” (ASSUMPCÃO, 1994).

Se considerarmos o acesso à educação como um pressuposto ao processo de exercício da cidadania, então, tal como afirma LOBO NETO (1991) *“A educação à distância é estratégia que amplia o acesso à educação e, como tal, pode e deve aprofundar o compromisso do projeto pedagógico, histórico, político e social de uma nação”*.

“Este é o sentido radical da EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: a potencialização do acesso aos meios de educar-se, de tornar-se participante do bem social, cultural, econômico e político” (LOBO NETO & LEOBONS, 1988).

Entretanto, apesar de ampliar o acesso à educação, os meios de educação à distância possuem alguns limites, entre os quais destaca-se a ausência da relação entre os sujeitos do processo educativo: professor e aluno.

Neste sentido, *“até pouco tempo, um debate que se travava sobre a Educação à Distância (EAD) girava em torno de uma dúvida: é possível se aprender sem a presença física do professor, usando recursos intermediadores para suprir e compensar esta ausência, sem perda de eficiência e de qualidade nos resultados de ensino?”*(COSTA, 1994)

4. Avaliação

À medida que os Programas eram apresentados, avaliações eram realizadas para medir o desempenho daqueles que participavam do Curso de educação ambiental e, concomitantemente, o desempenho do próprio Curso.

A primeira avaliação acompanhava o Texto n. ° 02. Seu objetivo era diagnosticar o referencial teórico dos inscitos quanto aos temas: meio ambiente e educação ambiental e consistia das seguintes perguntas:

- Como você conceitua meio ambiente e educação ambiental?
- Qual sua opinião sobre a introdução da educação ambiental no currículo escolar?
- Você tem alguma sugestão para o melhor desempenho do Programa Educação para a Vida?

Já a Segunda Avaliação, anexa ao Texto n. ° 06, objetivava a aproximação com a realidade do Seridó e o desempenho do Programa. Consistia das seguintes perguntas.

- Como você caracteriza o meio ambiente seridoense?

- Na sua opinião porque preservar animais como cobras e raposas, aves como gavião e canção, e plantas como oiticica, juazeiro ou cabreira?
- Você tem alguma sugestão quanto aos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas no Curso de Educação Ambiental - Educação para a Vida?

Para mensurar os resultados finais do Programa foram realizadas duas avaliações nos níveis formal e não-formal buscando concretizar a experiência.

Esta avaliação consistia na execução de uma atividade prática em educação ambiental a ser desenvolvida pelos inscritos no programa **“Educação para a Vida”**.

Devido à diversidade de áreas de atuação, foram realizadas avaliações nos âmbitos formal e não-formal e dirigiam-se, respectivamente, aos professores e demais pessoas que participavam do curso.

Para facilitar ou sistematizar a forma de apresentação ou de relato dos trabalhos realizados, optamos pela elaboração de um “Questionário Roteiro” onde os professores registravam suas impressões sobre os mesmos (ver Texto N.º 07).

Estes poderiam ser desenvolvidos individual ou coletivamente e os professores foram orientados no sentido de que o tema ou problema ambiental escolhido como unidade de análise tivesse uma relação direta com os conteúdos curriculares trabalhados em sala-de-aula. Nosso propósito é que tal atividade não se caracterizasse com extracurricular ou extraclasse.

Desta forma, a partir da seleção de um tema ou problema ambiental, os professores desenvolveram seus trabalhos práticos com seus alunos.

Na seqüência, apresentaremos o resumo de três trabalhos realizados a partir das respostas fornecidas pelos professores através dos questionários:

Trabalho N.º 01 - Nível Formal.

- Tema: ***Agrotóxico***
- Professoras Coordenadoras: *Célia Fonseca de Lima e Maria Rozilene da Silva - Escola Estadual Manuel Fernandes Jorge - Caicó (RN).*
- Série Aplicada e Número de Alunos Envolvidos: *4ª - 20 alunos*
- Duração: *05 aulas*
- Objetivos: *“Esclarecer aos alunos sobre o uso e os riscos dos agrotóxicos.*
- Vinculação com o Currículo: *“O tema está inserido nas disciplinas: Ciência, nos assuntos alimentação e nutrição. Estudos Sociais: a microrregião do Seridó Ocidental”.*
- Desenvolvimento Interdisciplinar: *“Em Português com leitura, Matemática verificação da quantidade de substância contida nos alimentos, Ciência: plantas, alimentação e saúde e Estudos Sociais: evolução tecnológica do Seridó”.*
- Recursos e Metodologia: *“A prática de uma mine representação de teatro - O Dialogo dos Tomates (apresentada no 12º Programa Educação para a Vida). Leitura e interpretação de textos”.*
- Resultados Alcançados: *“Conscientização da criança, quanto ao uso do agrotóxico, e suas implicações”.*

Trabalho 2 - Nível Formal

- Tema Selecionado: ***Animais em extinção***

- Professora Coordenadora: *Maria Idália Diniz Cavalcanti e José Cícero de Almeida - Escola Estadual Vilagran Cabrita - Caicó (RN)*
- Série Aplicada e Número de Alunos Envolvidos: *2ª - 15 alunos*
- Duração: *05 aulas*
- Objetivos: *“Caracterizar as condições de preservação do meio ambiente, através de soluções vivenciadas com as crianças”.*
- Vinculação Curricular: *“Na 2ª série trabalhamos o espaço a nível de município e o assunto selecionado diz respeito à fauna e flora local”.*
- Desenvolvimento Interdisciplinar: *“Em Português foi feita uma composição criadora sobre os animais em extinção, logo após mandamos as crianças ler um texto relacionado ao conteúdo explorado. Em Matemática foi criado situações envolvendo operações estudadas sobre animais em extinção, a quantidade, número de patas, etc. Em Ciências e Estudos Sociais, envolvemos o meio ambiente, a utilidade, o habitat”.*
- Recursos e Metodologia: *“Conversa informal sobre a causa da extinção de várias espécies. Mandamos os alunos confeccionar desenhos e apresentação dos respectivos através de um comentário”.*
- Resultados Alcançados: *“Bom, o trabalho desenvolvido com a turma foi muito proveitoso, houve a participação de todos, dando respostas, as perguntas formuladas dentro do conteúdo programado”.*

Trabalho 3 - Nível Formal

- Tema Selecionado: ***O lixo***
- Professora Coordenadora: *Maria dos Milagres Araújo Dantas - Escola Estadual - Timbaúba dos Batistas (RN)*
- Série Aplicada e Número de Alunos Envolvidos: *1ª - 23 alunos*
- Duração: *02 semanas*
- Objetivos: *“Identificar o lixo como agente poluidor do solo, da água e do ar. Suas conseqüências para os seres vivos e discutir com as crianças os tipos de lixo reciclável e o destino apropriado do mesmo”.*
- Vinculação Curricular: *“O assunto lixo é apresentado em Ciências”.*
- Desenvolvimento Interdisciplinar: *“Português: listagem do lixo doméstico que pode ser reaproveitado; Matemática: Resolução de problemas envolvendo o lixo vendido e a nova moeda; Ciência: Hábitos de higiene do ambiente para manutenção da saúde; Estudos Sociais: O incentivo ao consumo de produtos industrializados através dos meios de comunicação social, cujos subprodutos contribuem para a poluição”*
- Recursos e Metodologia: *“Debates, conversas, relatos de lixo vendidos pelas crianças, elaboração de problemas, produção de textos”.*
- Resultados Alcançados: *“Os resultados foram excelentes, já que o problema do lixo é presenciado a olho nu. Foram discutidos relatos do Programa Capitão Planeta, que o lixo polui a água e mata os peixes. Concluímos que, selecionando lixo, combateremos a poluição e ainda ganhamos dinheiro”.*

Trabalho 4 - Nível Não-Formal

- Coordenadores: *Ana Lúcia Tavares, Claudina Maria de Azevedo, Jerri Meira Dantas, Maria de Fátima Medeiros, Maria de Lourdes Fernandes, Marinês Ramos de Oliveira e Marizete Cardoso de Oliveira - Parelhas (RN)*
- Tema Selecionado: ***Pinturas Rupestres em Parelhas***
- Objetivo: *“Mostrar a importância do estudo do ambiente seridoense, particularmente as escrituras rupestres de Parelhas”*
- Metodologia: *“Pesquisa de campo e bibliográfica”*
- Resumo: Os autores apresentaram pesquisa sobre pinturas rupestres encontradas no município de Parelhas, que documentam a presença de habitantes primitivos, caracterizando o cotidiano e a cultura registradas nessas manifestações artísticas.

5. Resultados Alcançados - Considerações sobre o Caminho Percorrido

O presente estudo teve o duplo objetivo de fundamentar, especialmente, o trabalho de professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental para a introdução da temática ambiental no currículo escolar e aplicar a metodologia de ensino à distância na capacitação docente através do rádio. Objetivos complexos e por suas próprias características, difíceis de alcançar.

A inserção da temática ambiental no currículo escolar pressupõe o repensar da prática educativa permitindo uma compreensão holística das relações que se processam no meio.

Deste modo, tornam-se necessárias mudanças de atitude, permitindo a superação de barreiras disciplinares para realizar uma análise coletiva e interdisciplinar dos problemas ambientais, e assim poder melhor compreendê-los e modificá-los.

É certo que o Curso ***“Educação para a Vida”***, com carga horária de 40 horas, não foi suficiente para realizar mudanças substanciais na formação e prática dos professores inscritos. Entretanto os trabalhos realizados como avaliação final falam por si mesmos. Se não alcançamos a interdisciplinaridade na totalidade das atividades realizadas, no mínimo, atingimos a integração de conteúdos curriculares na abordagem de problemas ambientais locais, etapa anterior e fundamental a interdisciplinaridade.

Como salienta FAZENDA (1993), *“A partir dela, as preocupações irão crescendo e desenvolvendo-se no sentido de questionar a própria realidade e suas perspectivas de transformação, ou seja, a integração seria uma etapa anterior à interdisciplinaridade, em que se iniciaria um relacionamento, um estudo, uma exegese dos conhecimentos e fatos a serem posteriormente integrados”*.

A adoção do método de educação à distância também apresentou alguns problemas quando da sua aplicabilidade, como já referido.

O Projeto ***Educação para a Vida foi*** originalmente planejado para professores que atuavam no ensino da 1ª a 4ª séries do 1º grau, da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, lotados em Caicó. Todavia, professores que trabalhavam em cidades vizinhas e outros que trabalhavam em outras séries se incorporaram ao projeto ampliando sua abrangência. Este fato trouxe problemas relacionados à distribuição de Textos em tempo hábil e, na cidade de Parelhas, houve incompatibilidade de frequência da Rádio Caicó com uma Rádio local, prejudicando a sintonia dos Programas.

Outra deficiência que podemos apontar está relacionada ao horário que os programas iam ao ar. Tínhamos apenas uma opção de horário e isso dificultava a flexibilidade do projeto.

Apesar desse problema ter sido identificado nos primeiros programas, permanecemos nesta situação pela indisponibilidade de horários concedidos pela Rádio.

Com o propósito de minimizar os problemas ocasionados pela ausência da interação presencial entre os participantes, periodicamente realizamos reuniões buscando avaliar o desempenho do Curso e definir temas que o mesmo abordaria através dos Programas Radiofônicos e seus respectivos Textos complementares.

Faca de dois gumes. Isso levou a uma corrida aos dados apresentados nos Programas e, forçosamente, a maioria deles foram transmitidos ao vivo e em alguns momentos nos expunham aos riscos da improvisação.

Os conteúdos apresentados nos Textos não correspondiam, em sua totalidade, aos conteúdos apresentados nos Programas. Esses eram mais ricos e diversificados pelas entrevistas concedidas. Recorriamos às entrevistas para enriquecer os assuntos abordados e para dinamizar a apresentação os programas de rádio.

A propósito, os Programas careciam de recursos técnicos que permitissem uma melhor qualidade de edição dos mesmos. Assim vamos encontrar falhas na gravação e reprodução das fitas relativas aos programas veiculados.

Estamos gratificados com os resultados alcançados. Quantitativamente 53,8 % dos inscritos concluíram o Curso.

Conforme podemos observar no gráfico a seguir (Figura 2), a maioria dos desistentes não correspondia aqueles aos quais o Curso estava dirigido, professores de 1^a a 4^a séries (Grupo A). Os maiores índices de desistência estão relacionados àqueles aos quais os objetivos do curso não estavam diretamente vinculados, ou seja, professores de 5^a série do 1^o grau até 3^o ano do ensino médio (Grupo B) e supervisores, coordenadores pedagógicos e outras pessoas que se interessavam na temática ambiental (Grupo C).

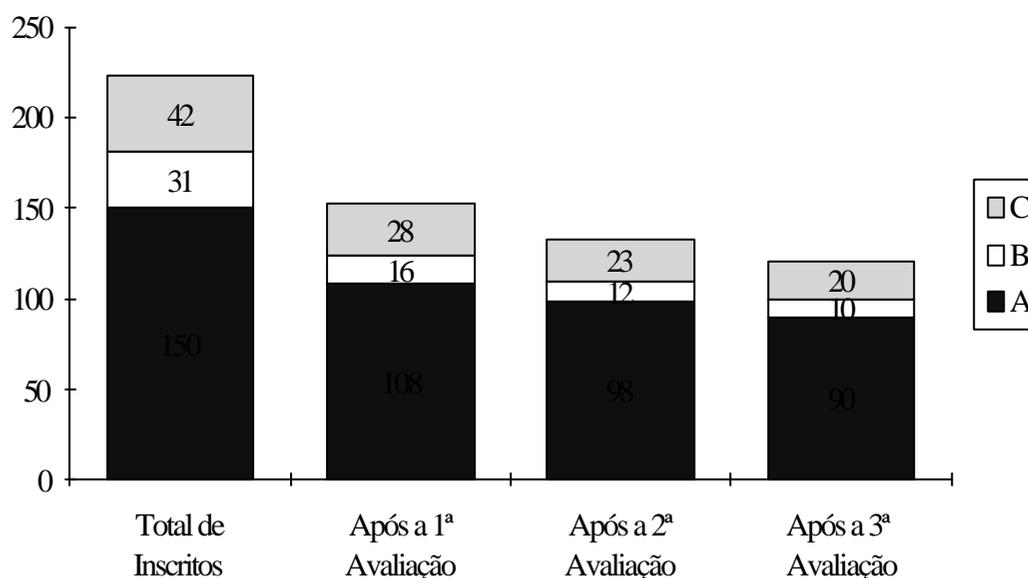


Figura 2. EDUCAÇÃO PARA A VIDA -

Evolução e Permanência no Curso

Os Programas Radiofônicos, os Textos e as atividades complementares desenvolvidas, tais como reuniões, palestras e aulas-de-campo, que constituíram o projeto *Educação para a Vida*, nos leva a considerar que é indispensável um acompanhamento e monitoramento constante dos resultados buscando corrigir erros de planejamento.

É indispensável à combinação de atividades presenciais para o sucesso de trabalhos de educação à distância. Certamente, se esse projeto de capacitação docente estivesse fundamentado apenas nos programas de rádio, eles seriam insuficientes para que pudéssemos alcançar os resultados mostrados na figura anterior.

Apesar das limitações aqui descritas, este trabalho teve o mérito de colocar a disposição dos professores inscritos dados sobre o ambiente seridoense pouco acessíveis para a maioria deles. Soma-se a isso o fato de resgatarmos uma antiga experiência de ação educativa no Seridó: A Educação Radiofônica.

Também acreditamos ter contribuído para o despertar de consciências dos participantes, de modo que os levem a intervir junto aos problemas ambientais locais.

No encerramento do Curso, através das apresentações dos trabalhos finais e dos depoimentos dos inscritos, constatamos que as atividades desenvolvidas durante este Projeto de Capacitação Docente em Educação Ambiental proporcionaram uma nova interpretação na análise dos processos que ocorrem no meio ambiente. Nesta perspectiva, são consideradas as relações sociedade - natureza na produção do espaço e o papel de todos e cada um neste contexto.

Ainda, o bom desempenho do Curso levou outras rádios locais a solicitarem a veiculação dos Programas radiofônicos. Para isto, iniciamos a reedição dos mesmos, desta vez enriquecidos com experiências já realizadas pelos alunos do “*Educação para a Vida*”.

Os problemas enfrentados durante o desenvolvimento deste projeto de capacitação docente em educação ambiental através do rádio, permiti-nos apontar alguns pré-requisitos indispensáveis ao sucesso de projetos de educação a distancia.

- Planejamento participativo e interativo entre docentes e discentes;
- Caracterização dos participantes e determinação dos objetivos;
- Delimitação da área abrangida;
- Combinação de meios de instrução a distancia e presenciais;
- Diversidade de horários de exibição dos programas, proporcionando maiores opções de acessibilidade do corpo discente;
- Apoio de instrumentos didático-pedagógicos que permitam o acompanhamento individual dos discentes;
- Avaliação e monitoramento constante da evolução das atividades desenvolvidas;
- Disponibilidade de recursos de edição e de infra-estrutura;
- Cooperação multidisciplinar.

É urgente e necessária a utilização dos meios de comunicação nos processos educativos. A influência dos mesmos sobre as nossas vidas é marcante, e eles potencialmente exercem influência sobre o modo de pensar e agir da sociedade. Resta-nos apropriarmos desses meios e convertê-los em instrumento de mudanças na relação sociedade - natureza. Mudanças capazes de promover melhoria na qualidade de vida da população e do meio ambiente, traduzidas no direito à saúde, lazer, trabalho, educação, cultura, habitação, racional e social utilização dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA:

- ASSUMPÇÃO, Z. A. de. A rádio-escola também pode ser um meio de ensino. Revista Tecnologia Educacional 22 (121): 48, 1994.
- BARBOSA, C. L. A. O papel do movimento de alfabetização de crianças de classes populares. Revista Tecnologia Educacional Ano XXIII (121), nov/dez, pp. 37-40, 1994.

- COSTA, A. L. M. Educação à Distância - Uma alternativa para o fortalecimento do ensino municipal. Revista Tecnologia Educacional. 22 (119/129): 42-45, 1994.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental - Princípios e práticas. São Paulo: Gaia. 399 p, 1992.
- FAZENDA, I. C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro - Efetividade ou ideologia. 3ª ed. Coleção Realidade Educacional. São Paulo: Loyola. 107 p., 1993.
- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- LOBO NETO, F. J. S. A Filosofia do ensino à distância e seu papel social. O Centro Educacional de Niterói. Educação à Distância. Niterói: GRAFCEN: 115-126, 1991.
- LOBO NETO, F. J. S. & LEOBONS. Educação a Distância. Revista Tecnologia Educacional. 16(81), pp. 32-40, 1988.
- MAZZOTTI, T. B. Elementos para a Introdução da Dimensão Ambiental na Educação Escolar no 2º Grau. In: Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Brasília: Documentos Metodológicos, IBAMA, 1994.
- MEDINA, N. M. Elementos para a Introdução da Dimensão Ambiental na Educação Escolar no 1º Grau. In: Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. Brasília: Documentos Metodológicos, IBAMA, 1994.
- PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação de Professores. Coleção questões da nossa época, vol. 38. São Paulo: Cortez, 1994.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Paulo: PPG-ERN/UFSCar. 52 p., 1994.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. Coleção Polêmicas de Nosso Tempo nº 5, São Paulo: Cortez, 1987.
- SEARA FILHO, G. Educação Ambiental - Questões metodológicas. Revista Ambiente. 6 (1): 45-48, 1992.